

18 Tempo Comum

SERRA DO PILAR, 2 agosto 2020 www.serradopilar.com

Salve, Senhor Jesus
Salve, Senhor do mundo
Salve, Deus libertador
Aleluia!

Irmãos:

Não há dúvida que Jesus voltaria hoje a multiplicar o Pão, de modo que *todos comessem e ficassem saciados*. Mas fá-lo-ia certamente de outro modo. É tarefa também da Igreja descobrir esse outro modo, e inspirá-lo. E se ela não contribuir para tal, as "pedras gritarão"

Kyrie, eleison!

Que fizeste do pão que repartimos,
A anunciar um tempo sem fronteiras?
Que fizeste do vinho, d'alegria
Derramado por muitos, quem a viu!?

Christe, eleison!

Que fizeste da Vida que levavas
Escondida no Senhor Jesus?
Que fizeste da Voz e da Palavra
Por que te fiz Profeta e Servidor?

Kyrie, eleison!

Oremos!

Ó Pai,
pela partilha fraterna de todos os bens,
multiplica em nós os frutos da tua graça,
a Alegria, a Justiça e a Paz, a fim de que, cada dia,
possamos comer com simplicidade e alegria de coração
o Pão que partimos sobre a Mesa
e não nos deixemos obcecar pelo medo do amanhã,
que nos leva a acumular hoje
o que é dos outros e para os outros.
Pai Nosso, dá-nos o Pão de cada dia
e não nos deixes cair na tentação!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Amen!

Leitura do Livro de Isaías (Is 55,1-3)

Eis o que diz o Senhor: *Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas. Vós, que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei. Vinde e comprai, sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite. Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e [desbaratais] o vosso trabalho naquilo que não sacia? Ouvi-me e vinde a mim; escutai e a vossa alma viverá. Firmarei convosco uma aliança eterna, com as graças prometidas a David.*

Salmo responsorial (do Salmo 145)

Vós abris, Senhor, as vossas mãos e saciais a nossa fome.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e de muita misericórdia.
Louvem-te, Senhor, todas as criaturas,
todos os teus fiéis te bendigam.

Justo é o Senhor em todos os seus caminhos
e misericordioso em todas as suas obras.
O Senhor está próximo dos que o invocam,
de quantos o invocam em verdade

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (Rm 8, 35.37-39)

Irmãos: Quem poderá separar-nos do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo ou a espada? Mas em tudo isto somos vencedores, graças àquele que nos amou. Na verdade, eu estou certo de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes, nem a altura nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que se manifestou em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Aleluia!

Nem só de pão vive o homem,
Mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 14, 13-21)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo as multidões o souberam e, deixando as suas cidades, seguiram-no a pé. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou

os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-lhe: *Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento.* Mas Jesus respondeu-lhes: *Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer.* Disseram-lhe eles: *Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.* Disse Jesus: *Trazei-mos cá.* Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos, e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram ainda doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres nem crianças.

Homilia

Nunca compreendi, e continuo a não compreender, por que razão estão alguns textos bíblicos carregados de exageros e paradoxos. Hoje, de Isaías a Mateus, uma meada de estranhezas e excessos! Quem acredita verdadeiramente que se pode comprar sem dinheiro? Ou então, quem acredita, na sua lucidez, que se pode dar de comer a cinco mil homens, sem contar mulheres nem crianças, com cinco pães e dois peixes? Confesso-nos, talvez, da nossa grande falha estrutural: há em nós um apetite obsessivo pela luta contra o caos. Não é estranho, por isso, que quase todas as cosmogonias do mundo antigo, do Oriente ao Ocidente, estejam tecidas sobre a trama desse combate (*Chaoskampf*). Quem não tem dinheiro não pode comprar o que quer que seja. Quem somente tem cinco pães e dois peixes não pode dar de comer a cinco mil homens, a não ser que nos esteja a falhar o alcance de sentido dos textos.

Sobre um outro texto do Evangelho segundo Mateus [cf. Mt 21, 33-43], José Augusto Mourão escrevia: «Alimentamo-nos de ficções, de sonhos, de visões. E de parábolas. Entre o ser e o dever ser corre um rio, quase sempre intransponível. O *Somnium Scipionis* [o *Sonho de Cipião*, um texto de Cícero que abre também a uma visão de excessos] é a visita diária de quantos passam este mundo entre estas duas margens. O crente, porém, ao contrário do fanático, é aquele que procura, que interroga, no “temor e no tremor”, como diria Kierkegaard, as margens dos seus sonhos». A 4 de Julho de 1942, um mês particularmente tenso da vida de Etty Hillesum, um ano e meio antes da sua morte em Auschwitz, assim destilava a sua confiança no excesso: «Cada camisa lavada que vestes é ainda uma espécie de festa. E cada vez que te lavas com um sabonete bem cheiroso numa casa de banho, que é só para ti durante meia hora, também». Etty vivia entre margens.

O autor dos textos do *Deutero-Isaías* também. Margens que Rainer Maria Rilke topografou: «Entre a máscara do nevoeiro/ e a do verde da

verdura,/ eis o instante sublime em que a natureza/ se desnuda mais do que lhe é habitual.// Olhem para a beldade! Reparai nos ombros/ e na luminosa franqueza que não usa de pudor.../ Será coisa breve – o Verão vai compor a cena/ luxuosa onde ela vai desempenhar outro papel». Trago aqui a estranheza da *natureza que se desnuda mais do que lhe é habitual* com a mesma intensidade com que recito o versículo sagrado de Ety: *Cada camisa lavada é ainda uma espécie de festa*. Ou então de Isaías: «Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas. Vós, que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei. Vinde e comprai, sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite». Isaías antecipou, pelo paradoxo, a largueza do Reino.

O décimo quarto capítulo do Evangelho segundo Mateus não é uma fábula, como as de Esopo. É uma parábola-em-ação – diria. Não tem uma moral, portanto. Introduce, muito mais do que potenciaria uma estória moralizante, uma rutura na ordem da visão. As estórias moralizantes, tal como as lentes que nos receitam os oftalmologistas, têm por função corrigir as disfunções da nossa percepção visual, ajustando, com precisão canónica, o nosso olhar àquilo que se consegue ver com o sentido da visão. Mas o autor do Apocalipse viu *novos céus e nova terra* [cf. Ap 21, 1]! Tal como a parábola-em-ação – diria eu – do Evangelho segundo Mateus: «Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos, e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram ainda doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres nem crianças». As parábolas do Reino, que antecedem este capítulo evangélico, falam fundamentalmente de largueza. Esta narrativa também. Diz do excesso a que todos somos chamados. Tenho um amigo, cuja mãe, ao jantar, colocava sempre sobre a mesa um prato a mais. À estranheza dos filhos, perante o excesso, respondia sempre com a gramática da graça: *Nunca se sabe quando Cristo nos entra pela casa adentro!* O mesmo é dizer: *Cinco peixes e dois pães, para cinco mil homens, sem contar mulheres nem crianças!*

A partilha, que seria a costumeira hermenêutica moral desta narrativa evangélica, somente vale, se antecedida for pela liberdade que dá corpo ao desassombro de uma vida teológica que se converte à largueza do Reino, onde todos têm lugar à mesa. À mesa, há sempre lugar para mais um. Essa é a utopia cristã. Sim, utopia: tem lugar em lugar nenhum. Tem lugar mesmo onde aparentemente não há lugar. Deus nos salve da obsessão pela ordem, aquela que não sabe que *cinco pães e dois peixes* podem alimentar *cinco mil homens, sem contar mulheres nem crianças!* Talvez aí possamos recitar, com intensidade, comoção e verdade, Isaías, Mateus ou o final do *Ardente Texto Joshua*, de Maria Gabriela Llansol:

*bem-aventurados os alucinados, porque deles será o real
bem-aventurados os desiludidos, porque neles o pensamento se fará humano*

bem-aventurados os corpos que morrem, porque deles será a sensualidade do invisível

bem-aventurados os desesperados, porque deles será a restante esperança

bem-aventurado sejas tu, ó texto, porque nos abres a geografia dos mundos

bem-aventurada sejas tu, ó Terra, porque tua será a explosão que levará o vivo a todo o Universo

José Pedro Angélico

Preces

A Crise é internacional, da Política à Economia,
dizem os analistas, e a gente percebe.
Só uma solução internacional pode encontrar a solução!
Mas os egoísmos sagrados das Nações impedem a solução!

Por Ti esperamos, em Ti confiamos Senhor!

Historicamente, tudo o que não tem saída
acaba em guerra, seja ela qual for.
*Há um fogo enorme no jardim da guerra
E os homens semeiam fagulhas na terra –
- cantava o poeta, há muitos anos já.*

Mas todos os julgamentos de Deus são históricos.
E o nosso século não é melhor que o anterior!
Mas os pobres têm hoje uma maior consciência da sua dignidade
e fazem ouvir a sua voz, hoje mais que ontem, clara e distintamente.

Comunhão

**Nem só de pão vive o homem,
Mas de toda a Palavra
que vem da boca de Deus!**

Tu que habitas na casa do Deus Altíssimo
Que vives à sombra do Deus Omnipotente
Diz ao Senhor: Sois o meu refúgio e o meu amparo
Senhor, meu Deus, em vós confio!

Nenhum mal te atingirá,
Nenhum flagelo chegará à tua tenda
Porque ele mandou aos seus anjos
Que te guardes em todos os teus caminhos!

Oração Final

Oremos (...)

No fim desta celebração,
nós te pedimos, Senhor:
ensina-nos a celebrar a Eucaristia
e aumenta em nós o sentido da fraternidade
de que se carrega o sentar-se à mesa,
o comer em conjunto
o pão, a carne e o peixe, o beber o vinho,
como sinal do Reino para onde caminhamos
e do Mundo em que vivemos e convivemos,
construindo a História como irmãos.
Por Jesus to pedimos, Ele, que partiu para nós o pão
e o comeu connosco,
na Unidade do Espírito Santo.
Amen!

Canto final

Aclamai a Deus, aclamai,
povos de toda a terra!

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2^a-feira: Jr 28, 1-17; Sl 118; Mt 14, 13-21
3^a-feira: Jr 30, 1-2.12-15.18-22; Sl 101; Mt 14, 22-36
4^a-feira: Jr 31, 1-7; Jr 31, 10.11-12ab.13; Mt 15, 21-28
5^a-feira: Jr 31, 31-34; Sl 50; Mt 16, 13-23
6^a-feira: Na 2,1.3;3,1-3.6-7; Dt 32,35cd-36ab.39abcd.41; Mt 16, 24-28
Sábado: Hab 1, 12; 2.4; Sl 9; Mt 17, 14-20